

# CENSURADAS E INVISIBILIZADAS: A REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS NÃO-HETEROSSEXUAIS EM TELENOVELAS DA PRIMEIRA METADE DA DÉCADA DE 1980

Deivide Souza<sup>1</sup>  
Thiago Barbosa Vivas

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta parte dos resultados da pesquisa *A Representação de Personagens Não-Heterossexuais nas Telenovelas da Década de 80*, desenvolvida a sob orientação do Prof. Dr. Leandro Colling<sup>2</sup>, e tutela do mestrando Gilmaro Nogueira<sup>3</sup>. Esta pesquisa faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e é fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Parte do trabalho desenvolvido pelo grupo de pesquisa Cultura e Sexualidade (CuS)<sup>4</sup>, a pesquisa pretende analisar a representação de personagens que de alguma forma não se encaixam nos padrões exigidos pela sociedade brasileira nas telenovelas exibidas pela Rede Globo durante década de 1980 (*Os Gigantes*, *Ciranda de Pedra*, *Brilhante*, *Partido Alto*, *Um Sonho a Mais*, *Roda de Fogo*, *Mandala*, *Bebê a Bordo* e *Pacto de Sangue*) a partir de algumas

---

<sup>1</sup> Graduando do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, bolsista de iniciação científica do CNPq e pesquisador do grupo de pesquisa Cultura e Sexualidade (CuS). Bacharel em Saúde, e pesquisador do grupo de pesquisa Cultura e Sexualidade (CuS). Correspondência: Universidade Federal da Bahia, Campus Universitário de Ondina. CULT – Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Rua Barão de Jeremoabo, s/n. CEP: 40170-115, Salvador-BA. E-mails: <deivideblue@gmail.com>, <thiagovivas@live.com>.

<sup>2</sup> Graduado em Comunicação Social, Mestre e Doutor em Comunicação em Culturas Contemporâneas. É professor adjunto do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC) e do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade e atual coordenador do grupo de pesquisa Cultura e Sexualidade (CuS).

<sup>3</sup> Graduado em Psicologia, mestrando em Cultura e Sociedade e integrante do grupo de pesquisa Cultura e Sexualidade (CuS).

<sup>4</sup> O grupo de pesquisa Cultura e Sexualidade (CuS) congrega doutores, mestres e estudantes de cursos de graduação e de pós-graduação interessados em estudar as relações entre a cultura e sexualidade. O grupo desenvolve uma pesquisa sobre a representação de personagens não-heterossexuais nas telenovelas da Rede Globo e no teatro baiano, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). O CuS está vinculado ao Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT), ao Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC) e à Faculdade de Comunicação (FACOM) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

reflexões e conceitos oriundos dos Estudos Queer que são estudos consonantes com os estudos pós-estruturalistas que vislunham o respeito e a visibilidade às diferenças de gênero, corpo e identidade.

Foi iniciada em agosto de 2010 este artigo apresenta os resultados encontrados, além da análise da representação dos personagens das telenovelas *Os Gigantes* (1980), *Ciranda de Pedra* (1981), *Brilhante* (1982) e *Partido Alto* (1984), exibidas pela Rede Globo na primeira metade da década de 1980 (1980-1984).

Particularmente agitada, a década de 1980 foi marcada por eventos de grande importância histórica, social e política em todo o mundo. Conhecida também como a *Década da Informação*, pois foi na década de 80 que se consolidou o crescimento das tecnologias momento marcado pelo lançamento dos primeiros computadores pessoais, discos compactos e videocassetes, além da internet, apontados como os principais responsáveis e propulsores do processo que, futuramente, viria a ser conhecido como Globalização (RIBEIRO, 2009).

Enquanto no país era promulgada a *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*, a Guerra Fria findava com a queda do Muro de Berlim em 1989. Por um lado o Socialismo perdia força e territórios, do outro, uma política neo-liberalista, fomentada pelo Capitalismo, tornava-se cada vez mais forte. Foi também na década de 1980 que foi identificado e isolado o vírus da imunodeficiência humana (HIV), sendo descoberta a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, a AIDS.

A comunidade gay foi desestabilizada, principalmente em função da epidemia da AIDS – chegando a ser conhecida na época como câncer gay –, que chocou todo o mundo e produziu a representação dos homossexuais num paradigma de saúde-doença reduzindo assim a experiência cultural e política dos não-heterossexuais, porém esse momento de crise contribuiu para que houvesse uma maior demanda de estudos sobre a homossexualidade e esse engessamento só se desfez na década seguinte com a produção de novas pesquisas (PRADO, 2008).

Deste modo, a década de 1980 pode ser apontada como um marco histórico, social e político do século XX, sendo a análise da representação das personagens não-heterossexuais da época de extrema relevância para a compreensão da realidade homossexual e dos fenômenos intrínsecos à mesma, como a homofobia, responsável pela morte de milhares em todo o mundo.

## ***BRASIL, MOSTRA SUA CARA***

A primeira metade da década de 1980 foi um dos momentos da história brasileira de maior visibilidade da população gay. Esta visibilidade teve início durante a década de 1970 quando, principalmente na música e no teatro, a sexualidade foi posta em pauta, sendo problematizada por diversos artistas brasileiros (TREVISAN, 2007).

Na música, o cantor e compositor baiano Caetano Veloso e suas guitarras elétricas cantaram, em diversos momentos, em favor a liberdade sexual. Às vezes ousado, às vezes discreto, Caetano não só questionou os padrões e normas relacionados à sexualidade com sua música, mas também com suas performances e estética corporal. Tudo ficava mais divertido – e problemático – quando, depois de cantar músicas que traziam, de forma explícita, a homoafetividade em seu bojo, ele afirmava, categoricamente, que não transava com homens (TREVISAN, 2007).

Mais subversivo que Caetano, só Ney Matogrosso. O então vocalista do grupo Secos & Molhados o qual foi o epítome da resistência aos padrões e normas de gênero.

Ora de rosto maquiadíssimo, peito nu e longas saias, ora cheio de penas, com chifres enormes na cabeça e minúsculo tapa-sexo, ele se notabilizou pelo rebolado frenético e pela voz de contralto. Ídolo entre camadas de todas as idades e classes, Ney criou perplexidade na mídia. Homem? Mulher? Viado? Sua voz feminina – na realidade um raro registro de contratenor, sem qualquer falsete – contrastava com seu corpo másculo e peludo. (TREVISAN, 2007, p. 289)

No teatro, o movimento era ainda mais intenso. O Dzi Croquetes que foi um dos primeiros grupos teatrais do Brasil que se propôs a embarçar os padrões e normas de gênero.

Em seus espetáculos, homens de bigode e barba apresentavam-se com vestes femininas e cílios postiços, usando meias de futebol com sapatos de salto alto e sutiãs em peitos peludos. Assim, nem homens nem mulheres (ou exageradamente homens e mulheres), eles dançavam em cena e contavam piadas cheias de humor ambíguo. (TREVISAN, 2007, p. 288)

O final da década de 1970 também revelou um elemento inovador e diferencial para a cultura – e visibilidade– LGBTTTT(Lesbicas, Gays, Bissexuais, Trasvestis, Transsexuais e Trasmulheres): a televisão. Colorida e popularizada, a televisão foi passando, cada vez mais, a ser um bem de consumo presente na casa dos brasileiros, até assumir, na década seguinte, seu posto como o segundo bem durável mais presente em domicílios do Brasil (VIVAS, 2010). Segundo o Dicionário da TV Globo, na década de 1970 foi ao ar a primeira telenovela da Rede Globo a exibir uma personagem gay, a telenovela *O Rebu* (1974).

Seguindo a efervescência da década de 1970, a década de 1980 não deixou a desejar, fazendo jus à sua antecessora ao tornar famosos, expoentes e consagrados artistas como Cazuza, Cássia Eller e Renato Russo. A vida e a obra de Cazuza, em especial, ganhou uma maior notoriedade, por conta de seu comportamento e música rebeldes e contestadores, por

conta de seu sucesso, que segundo Fausto Neto (1991), por conta da AIDS, adquirida pelo cantor no auge de sua carreira as imagens vinculadas de Cazuza negava exatamente o que o texto dizia ou apenas não falavam criando uma ficção da realidade vivida pelo cantor (FAUSTO NETO,1991).

A AIDS, enquanto um fenômeno social<sup>5</sup>, foi, sem sombra de dúvidas, uma das maiores responsáveis pela visibilização negativa da população homossexual durante a década de 1980. Antes mesmo da descoberta e do isolamento do vírus HIV (sigla para *Human Immunodeficiency Virus*), e do batismo da doença como AIDS (sigla para *Acquired Immunodeficiency Syndrome*), a doença foi associada, tanto pela comunidade científica como pela mídia, à população não-heterossexual, o que fez com que a doença fosse *apelidada* de *câncer gay* (CAMPOS e COELHO, 2010).

Embora mortes causadas por uma doença misteriosa tenham sido registradas entre gays em Nova York, São Francisco e Paris já no final da década de 1970, a AIDS passou a fazer parte do imaginário público apenas em 1981, quando os primeiros registros sobre ela apareceram em periódicos. [...] Os textos falavam de jovens homossexuais masculinos que, vivendo em áreas urbanas e levando uma vida sexual promíscua, estavam inexplicavelmente contraindo doenças raras para pessoas de sua faixa etária. (*Ibid.*, p. 1)

A pandemização da AIDS, aliada à falta de conhecimento, intensificou este processo de estigmatização da doença e da população não-heterossexual, colocando-as em evidência e fazendo com que não só a AIDS fosse diretamente associada aos homossexuais, mas também com que os não-heterossexuais fossem diretamente associados à AIDS. E de forma mais intensa na década de 1980, pois, o presidente dos EUA Ronald Reagan conhecido pelo seu conservadorismo negou-se a prover qualquer tipo de subsídio para os infectados separando-os em dois grupos: os gays como culpados e em vitimas os hemofílicos, as crianças nascidas soropositivas, os que tinham sido contaminados através de transfusões de sangue nas intervenções cirúrgicas, e profissionais da saúde. Apartir dessa resposta contraia do governo foi criado dois importantes grupos que se opunham as atitudes governistas o ACT-UP eo *Queer Nation* e podemos dizer que apartir desse momento foi iniciadas as políticas queers (MISKOLCI online).

Seja na música, no teatro ou nas páginas dos tablóides brasileiros, a década de 1980 foi um período de relativa visibilidade da população não-heterossexual. Ainda que, em muitos

---

<sup>5</sup> Segundo Campos e Coelho (2010), a AIDS, ao contrário do que afirma o discurso científico hegemônico no início da década de 1980, não se configura apenas como uma pandemia biomédica, mas configura-se também como uma pandemia de caráter social, político, econômico, moral e lingüístico.

momentos, esta visibilidade tenha tido um alto preço, ela a colocou em evidência, revelando ao mundo sujeitos, práticas e uma cultura, até então, guetificada (TREVISAN, 2007).

Resta-nos saber: como se deu a representação desta complexa realidade nas telenovelas da Rede Globo exibidas durante a primeira metade da década de 1980?

### ***A METODOLOGIA UTILIZADA NA ANÁLISE***

A análise das telenovelas é realizada a partir da coleta e análise de materiais que estejam relacionados como resumos, reportagens, resenhas, vídeos, fotografias, outros.

A metodologia utilizada na pesquisa e nas análises, elaborada por Leandro Colling, foi inspirada nos modelos de análise utilizados por Antonio Moreno (2001) e Luiz Eduardo Neves Peret (2005), que foram estruturados com base na semiótica (COLLING, 2008). Esta metodologia visa analisar os produtos culturais que são objetos da pesquisa do CuS (telenovelas e peças teatrais), e já fora utilizada em outras análises, já concluídas, feitas por integrantes do grupo<sup>6</sup>.

A análise parte da coleta dos dados gerais do produto, que incluem o nome do produto, do autor, do diretor, o elenco e um resumo do enredo. Esta primeira parte visa identificar o produto analisado a partir da identificação dos sujeitos envolvidos na produção.

A segunda parte traça os aspectos fixos das personagens não-heterossexuais, como a posição no enredo, a profissão e o contexto social a que elas pertencem. Logo em seguida, os elementos gestuais e subgestuais das personagens, que incluem postura, entonação da voz e vestuário. Tais aspectos podem ser conferidos na análise de seqüências, que descreve, de forma minuciosa, uma ou mais cenas do produto analisado.

A quarta e última parte da análise versa diretamente sobre a sexualidade da personagem. Nela estão contidas perguntas que procuram identificar: como a personagem apresenta sua sexualidade verbalmente, em que ponto da narrativa fica evidente a não-heterossexualidade da personagem, como se dá a performatividade de gênero da personagem, entre outras.

No final, são apresentados cinco possíveis resultados para a análise do produto, em forma de resumos conclusivos e redutores:

Resultado 1: forte carga de estereótipos e outras características que contribuem para a reduplicação dos preconceitos e da homofobia;

Resultado 2: caracteriza os personagens com alguns elementos da comunidade queer, constrói um tratamento humanístico e contribui para o combate aos preconceitos e a homofobia;

---

<sup>6</sup> Cf. Braga (2010), Colling (2008), Lopes (2010), Maia (2010), Sanches (2009) e Sant'Ana (2010).

Resultado 3: caracteriza os personagens homossexuais dentro de um modelo heteronormativo que contribui para a reduplicação dos preconceitos e da homofobia;

Resultado 4: caracteriza os personagens homossexuais dentro de um modelo heteronormativo, mas constrói um tratamento humanístico e contribui para o combate aos preconceitos e a homofobia.

Resultado 5: indica uma representação dúbia e produz dúvida sobre o tratamento dado. (COLLING, 2008, p. 13)

Todavia, é preciso que fique claro que, neste artigo, que se dedica à análise da representação das personagens homossexuais das telenovelas da primeira metade da década de 1980, as segunda, terceira e quarta parte da análise se encontram defasadas, por falta de materiais videográficos sobre as quatro telenovelas analisadas – *Os Gigantes* (1980), *Ciranda de Pedra* (1981), *Brilhante* (1982) e *Partido Alto* (1984).

Deste modo, a presente análise foi realizada, principalmente, a partir de uma revisão de literatura de artigos científicos e jornalísticos que se dedicam à análise destas telenovelas, ou à análise das telenovelas exibidas durante a década de 1980. Esta revisão de literatura foi elaborada a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada na base de dados da Scientific Electronic Library (SciELO) – a partir dos descritores *telenovelas*, *homossexualidade* e *representação* – e no portal Globo.com – a partir dos descritores *Os Gigantes*, *Ciranda de Pedra*, *Brilhante* e *Partido Alto* –, da qual foram selecionados os artigos que fundamentam a presente análise.

## A ANÁLISE

De modo a facilitar a visualização dos dados gerais das telenovelas analisadas, estes foram dispostos na tabela abaixo (Tabela 1):

<b>Telenovela</b>	Os Gigantes	Ciranda de Pedra	Brilhante	Partido Alto
<b>Direção Geral</b>	Régis Cardoso	Carlos Araújo	Daniel Filho	Roberto Talma
<b>Direção</b>	Jardel Mello	Reynaldo Boury e Wolf Maya	Marcos Paulo, José Carlos Pieri e Ary Coslov	Roberto Talma, Jayme Monjardim, Carlos Magalhães, Luís Antonio Piá e Helmar Sérgio
<b>Autor</b>	Lauro César Muniz (ate cap. 103)/ Jardel Mello	Teixeira Filho	Gilberto Braga	Glória Perez e Aguinaldo Silva
<b>Elenco Principal</b>	Dina Sfat, João Batista, Susana	Eva Wilma, Adriano Reys,	Vera Fischer, Joana Fomm,	Elizabeth Savala, Glória Pires,

	Vieira, Tarcísio Meira e Francisco Cuoco	Lucélia Santos, Priscila Camargo e Sílvia Salgado	Aracy Balabanian, José Wilker e Fernanda Montenegro	Raul Cortez, Cláudio Marzo e Lilian Lemmertz
<b>Elenco Ligado à Temática Não-Heterossexual</b>	Dina Sfat e Lídia Brondi	Mônica Torres	Denis Carvalho e João Paulo Adour	Guilherme Karan
<b>Tempo de Exibição</b>	De 20/08/1979 a 02/02/1980	De 18/05/1981 a 14/11/1981	De 28/06/1981 a 27/03/1982	De 07/05/1984 a 23/11/1984

**Tabela 1. Dados Gerais das Telenovelas Analisadas.**

A telenovela *Os Gigantes* (1980) narra a história de Paloma Gurgel (Dina Sfat), uma jornalista que retorna ao Brasil depois de muitos anos vivendo no exterior como correspondente internacional, para visitar o seu irmão gêmeo, Fred (João Batista), que encontra-se internado, em coma. Após uma complicada cirurgia no cérebro, Fred sobrevive apenas com ajuda de aparelhos. Angustiada com o sofrimento de seu irmão, Paloma decide desligar os aparelhos que o mantêm vivo, quando passa a ser acusada por Veridiana (Susana Vieira), irmã de Fred, de ter praticado eutanásia, matando o próprio irmão (MEMÓRIA GLOBO).

Ao voltar para o Brasil, Paloma reencontra Fernando Lucas (Tarcísio Meira) e Francisco Rubião (Francisco Cuoco), dois amigos de infância e antigos namorados pelos quais sempre fora apaixonada. Apesar de ficar claro que Paloma se sente dividida entre o amor dos dois rapazes, foi insinuada uma relação homossexual entre as personagens Paloma e Renata (Lídia Brondi), que não teve progresso.

A telenovela *Os Gigantes* (1980) não teve uma recepção favorável do público, o que fez com que a mesma não atingisse altos índices de audiência. Além disso, *a Censura Federal forçou várias mudanças ao longo da história, inclusive o encerramento dessa possível relação lésbica antes mesmo dela começar* (PERET, 2005, p.83). No final, diante de tantas crises e problemas, num desfecho dramático, Paloma se suicida.

A telenovela *Ciranda de Pedra* (1981) é uma exceção entre todas as outras. Apesar de não exibir ou insinuar relações não-heterossexuais, a telenovela trouxe a ousada, vanguardista e feminista Letícia (Mônica Torres) que, ambientada na década de 40, questionava energicamente os padrões e normas sociais da época.

No melhor estilo *George Sand*, Letícia se veste como homem, fuma e discute política com os rapazes do seu círculo social, escandalizando a sociedade. Ela era o tipo de feminista que não apenas desejava ser aceita pelos homens como igual, mas se considerava superior a eles em vários sentidos. Ela não se envolvia com homens e pode-se notar certo desconforto de algumas personagens ao falar de seu comportamento, o que indica que a

personagem não seria apenas à frente do seu tempo, mas também teria uma preferência sexual não convencional. (PERET. 2005, p. 84)

Letícia não está diretamente ligada à trama principal da telenovela *Ciranda de Pedra* (1981), que narra a história de Laura (Eva Wilma), uma mulher moderna que se dedica às artes e às suas filhas, Virgínia (Lucélia Santos), Otávia (Priscila Camargo) e Bruna (Sílvia Salgado), mas é oprimida pelo marido, o empresário Natércio Prado (Adriano Reys) (MEMÓRIA GLOBO). Apesar de ser amiga de uma das filhas de Laura, as cenas que envolviam Letícia eram próprias e retratavam, em geral, as suas atitudes ousadas e vanguardistas em prol de uma sociedade menos opressora.

Já a telenovela *Brilhante* (1981) foi mais clara e direta no que se refere à sexualidade – embora a Censura Federal não tenha deixado de atuar sobre a mesma. Entre os temas polêmicos da telenovela estava a sexualidade duvidosa do jovem Inácio Newman (Denis Carvalho), que sonhava em ser pianista e vivia em *pé de guerra* com a mãe, Francisca Newman (Fernanda Montenegro), que vivia à procura de *um casamento de conveniência para o filho, [...] fazendo o possível para afastá-lo de Sérgio (João Paulo Adour), que (apesar da discrição com que o assunto é tratado) é obviamente seu namorado* (PERET, 2005, p. 85).

A atuação da Censura Federal sobre a telenovela *Brilhante* (1981), entre outras coisas, vetou o uso da palavra *homossexual*:

Gilberto Braga [...] não foi autorizado o uso da palavra *homossexual* nos diálogos da novela. Segundo ele, isso dificultava muito o desenvolvimento da trama, porque um dos eixos centrais envolvia o personagem Inácio, um homossexual. O autor conta que, certa vez, Fernanda Montenegro queria que ele autorizasse o emprego da palavra, mas Gilberto sabia que a censura iria cortar a cena. Mas a pressão de Fernanda Montenegro funcionou. Vera Fischer, que interpretava Luiza, num diálogo com Chica Newman, mencionou os *problemas sexuais de seu filho*, e a frase não foi censurada. (MEMÓRIA GLOBO)

Mesmo diante de tamanha pressão, ao final da história, Inácio pôde reencontrar seu namorado, que havia recebido dinheiro de Francisca para sair do país. A telenovela não fez muito sucesso por possuir uma história muito frágil, que girava em torno de alguns romances e de um mistério sobre uma jazida de esmeraldas localizada no Pantanal mato-grossense.

Finalmente, a telenovela *Partido Alto*, exibida em 1984, traz consigo uma dúvida permanente quanto à sua personagem homossexual. A referida personagem é o guru Políbio (Guilherme Karan), que traz em seu comportamento e estética corporal elementos



característicos de uma estética e comportamentos *campy*<sup>7</sup>. Embora nenhuma insinuação relativa à sexualidade da personagem tenha sido feita na telenovela, Fernandes e Brandão (2010) apontam-na como uma das telenovelas da primeira metade da década de 1980 a retratar, ainda que sem nenhum destaque, a homossexualidade.

### ***CENSURADAS E INVISIBILIZADAS***

As representações das personagens Paloma (*Os Gigantes*), Letícia (*Ciranda de Pedra*), Inácio (*Brilhante*) e Políbio (*Partido Alto*) são, sem sombra de dúvidas, representações heterogêneas, muito complexas e marcadas por particularidades, o que não nos permite enquadrá-las num mesmo perfil analítico. Entretanto, como propomos na introdução deste artigo, um dos principais parâmetros para a presente análise é a realidade sociopolítica do início da década de 1980, quando, como já colocamos, os não-heterossexuais ganharam relativa notoriedade e visibilidade social.

Deste modo, quando analisamos as representações destas personagens notamos que estas não correspondem à realidade social e política da época, sendo tais personagens censuradas e invisibilizadas ao longo de cada trama, principalmente pela Censura Federal. Num contexto onde, tanto na música, como no teatro, diversos artistas se notabilizavam por colocar em evidência – e questionar – os valores morais, padrões e normas relacionados à sexualidade, as telenovelas foram ofuscadas por uma força disciplinadora que não permitiu que estas pudessem, de algum modo, contribuir com tal movimento sociopolítico.

Considerando todo o contexto erigido pelo surgimento e descoberta da AIDS, tais novelas poderiam colaborar com a desmistificação desta doença, agindo diretamente sobre sua dimensão social, mas os acontecimentos da época, por mais consideráveis e perturbadores que tenham sido, sequer foram representados nestas telenovelas.

Deste modo, concluímos que a representação das personagens não-heterossexuais das telenovelas da Rede Globo da primeira metade da década de 1980 caracteriza os personagens homossexuais dentro de um modelo heteronormativo que contribui para a reduplicação dos preconceitos e da homofobia, além, é claro, de não corresponder à realidade social e política da época.

---

<sup>7</sup> Segundo Lopes, como comportamento, *o camp pode ser comparado com a fechação, a atitude exagerada de certos homossexuais, ou simplesmente à afetação. Já como questão estética, o camp estaria mais na esfera do brega assumido, sem culpas* (2002, p. 95).

## REFERÊNCIAS

- BRAGA, C. G. *Vale Tudo?* A representação do primeiro casal lésbico da telenovela brasileira. 2010. Disponível em: <<http://www.culturaesociedade.com/cus>>. Acesso em 26 de Julho de 2011.
- CAMPOS, M. S. e COELHO, M. T. A. D. *A AIDS e o Discurso Homofóbico da Indústria Cinematográfica Hollywoodiana*. Seminário Internacional Fazendo Gênero, IX, 2010, Santa Catarina. Anais Eletrônicos. 2010. Disponível em: <<http://www.fazendogenero.ufsc.br/9>>. Acesso em 26 de Julho de 2011.
- COLLING, L. *Aquenda a metodologia!* Uma proposta a partir da análise de avental todo sujo de ovo. Revista Bagoas, v. 2, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://www.culturaesociedade.com/cus>>. Acesso em 26 de Julho de 2011.
- FERNANDES, G. M. e BRANDÃO, C. *A Próxima Vítima ou Final Feliz*: uma análise da representação das personagens homossexuais nas telenovelas da Rede Globo. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, XV, 2010, Vitória. Anais Eletrônicos. 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/regional>>. Acesso em 26 de Julho de 2011.
- LOPES, D. *O Homem que Amava Rapazes e Outros Ensaios*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.
- LOPES, M. *Sapatilhas acanhadas*: a homossexualidade na telenovela Mulheres Apaixonadas. 2010. Disponível em: <<http://www.culturaesociedade.com/cus>>. Acesso em 26 de Julho de 2011.
- MAIA, H. T. C. *Bob Bacall*: a boneca-pretinha prisioneira da boate Sassaricando. Revista Litteris Multidisciplinar, n. 5, 2010. Disponível em: <<http://www.culturaesociedade.com/cus>>. Acesso em 26 de Julho de 2011.
- MEMÓRIA GLOBO. Dramaturgia. Novelas. Brilhante (1982). Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com>>. Acesso em: 28 de Julho de 2011.
- \_\_\_\_\_. Dramaturgia. Novelas. Ciranda de Pedra (1981). Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com>>. Acesso em: 28 de Julho de 2011.
- \_\_\_\_\_. Dramaturgia. Novelas. Os Gigantes (1980). Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com>>. Acesso em: 28 de Julho de 2011.
- \_\_\_\_\_. Dramaturgia. Novelas. Partido Alto (1984). Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com>>. Acesso em: 28 de Julho de 2011.
- MISKOLCI, RICHARD. Não ao sexo rei: da estética da existência foucaultiana à política queer. In Luiz Antônio Francisco de Souza, Thiago Teixeira Sabatine e Boris Ribeiro de Magalhães, (org.). Michel Foucault: sexualidade, corpo e direito / : Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. On line acessado em 29/02/2012 disponível em: [http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/foucault\\_book.pdf#page=55](http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/foucault_book.pdf#page=55)

- MORENO, A. *A Personagem Homossexual no Cinema Brasileiro*. Niterói: EDUFF, 2001.
- PRADO, Marcos Aurélio Máximo e MACHADO, Frederico Viana. Preconceitos contra homossexualidades: Hierarquia da invisibilidade. São Paulo, Ed. Cortez, 2008, vol. 5.
- PERET, L. E. N. *Do Armário à Tela Global: a representação social da homossexualidade na telenovela brasileira*. 2005. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.arco-iris.org.br>>. Acesso em 26 de Julho de 2011.
- SANCHES, J. C. *Gay, bi ou hetero (normativo)? A homossexualidade masculina na novela A Favorita*. 2009. Disponível em: <<http://www.culturaesociedade.com/cus>>. Acesso em: 26 de Julho de 2011.
- SANT'ANA, T. *Pet Sounds – as Bichinhas na Praia dos Beach Boys: a homossexualidade na telenovela três irmãs*. 2010. Disponível em: <<http://www.culturaesociedade.com/cus>>. Acesso em: 26 de Julho de 2011.
- TREVISAN, J. S. *Devassos no Paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- VIVAS, T. B. *A Representação de Personagens Não-Heterossexuais nas Telenovelas da Década de 80 – Apresentação da pesquisa e de seus primeiros resultados*. Seminário Estudantil de Pesquisa da Universidade Federal da Bahia, XXIX, 2010, Salvador. Resumos. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <<http://www.culturaesociedade.com/cus>>. Acesso em 26 de Julho de 2011.
- RIBEIRO, LUIZ CARLOS de SANTANA. *As duas facetas da globalização: Progresso e desigualdades sócias IN Diálogo e interação*. Vol 1 (2009) Disponível em <http://www.facrei.edu.br/gc/anexos/diartigos8.pdf>. Acesso em 8 de Dezembro de 2011.